

NEEMIAS, O RESTAURADOR

PRIMEIRA PARTE

Pr. José Antônio Corrêa

Email: pr.correa@proveg.com.br

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

I. OS REQUISITOS PARA UMA RESTAURAÇÃO, NE 1.1-11; 2.1-9

I.1 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO, SOFRE COM AS CONDIÇÕES MISERÁVEIS DE SUA VIDA E DO POVO DE DEUS, NE 1.1-4

I.2 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO SE PÕE A JEJUAR E ORAR, RECONHECENDO QUE O ESTADO DE MISÉRIA É RESULTADO DE UMA VIDA DE PECADOS DIANTE DO DEUS DE PODER, NE 1.4-11

I.3 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO SE LANÇA À AÇÃO, INICIANDO O PROCESSO RESTAURADOR COM DISPOSIÇÃO, NE 2.1-8

II. OUTROS REQUISITOS QUE DEVEM ESTAR PRESENTES NUMA RESTAURAÇÃO, NE 2.11-18

II.1 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO, SABE GUARDAR SEGREDO EM MOMENTOS IMPORTANTES, NE 2.11-12, 16

II.2 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO, NÃO SE LANÇA À OBRA ANTES DE FAZER UM INVENTÁRIO DA REAL SITUAÇÃO, NE 2.13-15

II.3 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO, TEM UMA PALAVRA DE ÂnIMO PARA AQUELES QUE ESTÃO SEM ESPERANÇA, NE 2.17-18

III. OPOSIÇÃO À RESTAURAÇÃO, NE 2.19-20

III.1 - OPOSIÇÃO PELA ZOMBARIA E DESPREZO, NE 2.19-20, 4.1-6

III.2 - OPOSIÇÃO POR AMEAÇAS, NE 4.7-23

III.3 - OPOSIÇÃO ATRAVÉS DA SEDUÇÃO E DO ENGANO, NE 6.1-14

IV. MANTENDO A RESTAURAÇÃO, NE 7.1-4, 8.1-13

IV.1 - TENDO UMA VIGILÂNCIA CONSTANTE, NE 7.1-4

IV.2 - BUSCANDO A INSTRUÇÃO DA PALAVRA DE DEUS, NE 8.1-12

IV.3 - PRATICANDO ATOS DE CULTO QUE AGRADAM A DEUS, NE 8.13-18

V. MAIS ALGUNS REQUISITOS PARA MANTERMOS A RESTAURAÇÃO, NE 9.1-37; 12.27-43; 13.1-30

V.1 - RENOVANDO A CONFISSÃO E O ARREPENDIMENTO DE PECADOS, NE 9.1-4

V.2 - MANTENDO UMA VERDADEIRA ADORAÇÃO A DEUS, NE 9.5-31

V.3 - RENOVANDO A ALIANÇA COM O SENHOR, NE 9.32-37; 10.1-39

V.4 - INICIANDO UM PROCESSO DE CONSAGRAÇÃO, NE 12.27-43; 13.1-30

CONCLUSÃO FINAL

INTRODUÇÃO:

A palavra restaurar tem a ver com "instaurar de novo", "repor no primitivo estado", "restabelecer-se", "tornar a pôr em vigor", "restabelecer", "dar novo esplendor", "consertar", "reparar", "retocar" (Dicionário Michaelis – UOL). Só se pensa em restaurar algo que está destruído ou em processo de destruição ou deterioração. Fala-se muito em restauração nas artes quando se deseja restaurar um quadro, uma peça antiga, uma escultura, um prédio histórico, etc.

O Livro de Neemias descreve o processo de restauração dos muros da cidade de Jerusalém, que foram destruídos durante a invasão babilônica comandada por Nabudodonozor em 586 A.C. A cidade havia sido arrasada e a nata do povo (jovens, sábios, soldados, etc.) fora levada para a Babilônia, enquanto que na terra de Judá ficaram apenas os velhos, mulheres, crianças, etc. Isto fazia parte da estratégia militar dos povos conquistadores daquele tempo.

Desta maneira a terra conquistada ficava frágil, impossibilitando qualquer ato de rebelião.

Queremos falar deste processo de restauração dos muros da cidade, liderado por Neemias, um homem que tinha um grande patriotismo, mas temente a Deus. Nossa intenção não é apenas descrever os caminhos que o levaram a realizar sua missão, mas aplicar espiritualmente as verdades contidas nesta restauração. VEJAMOS QUAIS SÃO:

I. OS REQUISITOS PARA UMA RESTAURAÇÃO

NE 1.1-11; 2.1-9

Ao iniciarmos um processo de restauração, precisamos ter em mente que nossa luta não será fácil. Teremos pela frente barreiras tremendas, obstáculos a serem transpostos que, com certeza, exigirão de nós constância, firmeza, determinação. Há certos requisitos que precisam ser preenchidos, que formarão a base, o sustentáculo, de qualquer processo restaurador. Sem eles não levaremos adiante nossos propósitos e objetivos.

Olhando para a vida de Neemias iremos ver como Deus levanta o homem certo para a hora certa! Sem sombra de dúvida, ele possuía qualificações adequadas para o plano divino! Para que houvesse restauração, a nação precisava dele. Podemos ver pelo relato no início de seu livro, como ele se envolve com a miséria e desgraça de seu povo, demonstrando intenso sofrimento, ao ponto de não conseguir esconder do rei seus anseios e sua grande preocupação.

A obra era extensa – "...Grande e extensa é a obra...", Ne 4.19. Por esta razão, exigia alguém devidamente comprometido com ela. Alguns

filhos de Deus, embora aspirem por uma restauração da Igreja de Cristo na terra, não querem assumir compromissos. Gostariam de ver o povo de Deus trilhando caminhos retos diante do Senhor, mas nada fazem para que isso aconteça. Permanecem alheios, apáticos, desinteressados! Certamente precisamos de alguns Neemias nos dias atuais, para que a Igreja do Deus Vivo, possa entrar numa nova era, onde o poder de Deus seja visível e as manifestações do Espírito Santo atraiam multidões ao arrependimento e conversão. ALGUNS REQUISITOS BÁSICOS:

I.1 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO, SOFRE COM AS CONDIÇÕES MISERÁVEIS DE SUA VIDA E DO POVO DE DEUS

NE 1.1-4

" 1 Palavras de Neemias, filho de Hacalias. Ora, sucedeu no mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susã, a capital, 2 que veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que tinham escapado e que restaram do cativeiro, e acerca de Jerusalém. 3 Eles me responderam: Os restantes que ficaram do cativeiro, lá na província estão em grande aflição e opróbrio; também está derribado o muro de Jerusalém, e as suas portas queimadas a fogo. 4 Tendo eu ouvido estas palavras, sentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias".

O sofrimento de Neemias fica evidente quando lhe chega uma notícia através de Hanani, um de seus compatriotas, sobre as condições miseráveis da cidade. Quando pergunta por seus irmãos que haviam ficado na terra, a resposta de Hanani foi: "...estão em grande aflição e opróbrio", v. 3. Sobre as condições da cidade Hanani

complementa: "...também está derribado o muro de Jerusalém, e as suas portas queimadas a fogo", v.3.

Não nos ficam quaisquer dúvidas de que o coração de Neemias se derreteu com a terrível notícia! Foi tomado por um repentino choro – "...sentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias", v.4. Como amante de sua terra e do seu povo Neemias sente a terra fugir-lhe aos pés! Precisou assentar-se diante da grande tristeza que abateu seu coração, por visualizar as condições de miséria de seu povo e da cidade santa.

Como povo de Deus não podemos nos conformar com a vida que levamos diante do Senhor. Os muros (proteção) de muitos filhos de Deus estão destruídos, e o diabo com seus demônios os invadem cativando-os em seus ardis e artimanhas. Diante de um quadro assim, precisamos ser levados a uma comoção, como Neemias e "chorar", sentindo o sofrimento que nos abate como povo do Senhor! O sentimento de tristeza associado ao choro é o início de qualquer processo de restauração. Observe dois exemplos na Palavra de Deus – um deles de caráter pessoal e outro de caráter nacional:

a) Sl 31.9-10, "9 Tem compaixão de mim, ó Senhor, porque estou angustiado; consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo. 10 Pois a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força desfalece por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem".

- Todos sabemos do grande pecado na vida de Davi – o adultério com Bate-Seba, que o arrastou também à mentira e ao assassinato (2 Sm 11). Porém quando foi repreendido pelo profeta Natã (2 Sm 12.1-15), ele caiu em si. Precisava urgentemente do perdão de Deus e de uma restauração. Porém este processo não ocorreu sem que muitas lágrimas e tristezas viessem sobre ele.

- É possível que este salmo tenha sido escrito no período em que Davi amargava as conseqüências

de seu pecado. Note como se sentia: "...consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo". Veja ainda: "Pois a minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força desfalece...". Se não houvesse na vida de Davi o choro e a tristeza em razão de sua podridão, jamais haveria sido restaurado pelo Senhor!

b) Ed 10.1-3, " 1 Ora, enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando e prostrando-se diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele, de Israel, uma grande congregação de homens, mulheres, e crianças; pois o povo chorava amargamente. 2 Então Seeanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, dirigiu-se a Esdras, dizendo: Nós temos sido infiéis para com o nosso Deus, e casamos com mulheres estrangeiras dentre os povos da terra; contudo, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel. 3 Agora, pois, façamos um pacto com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os que delas são nascidos, conforme o conselho do meu Senhor, e dos que tremem ao mandamento do nosso Deus; e faça-se conforme a lei" .

- Assim como Neemias, Esdras foi um restaurador. Enquanto que Neemias foi levantado por Deus para restaurar os muros de Jerusalém, Esdras foi levantado para restaurar o Templo e o povo espiritual e moralmente. Quando Esdras descobre que a razão principal da deterioração moral e espiritual do povo advinha de uma mistura racial, adquirida através de casamentos com mulheres estrangeiras, debaixo de choro e de muita tristeza levou o povo a abandonar tais mulheres, para que o processo de restauração fosse concretizado.

- Num processo de restauração certamente haverá "coisas" que precisam ser abandonadas por nós, apetrechos que se arraigaram em nossas vidas e que já fazem parte de nosso dia-a-dia! Tais apetrechos nos levam a uma insensibilidade espiritual, impedindo nossa comunhão com o Senhor. Que o mover do Espírito de Deus nos leve a abandonar o lixo mundano, ainda que à custa de muito choro e tristeza!

Certamente, virá a restauração, quando nos lançarmos às lágrimas, inconformados com nossa apatia espiritual!

I.2 - QUEM ANSEIA POR UMA
RESTAURAÇÃO SE PÕE A JEJUAR E ORAR,
RECONHECENDO QUE O ESTADO DE
MISÉRIA É RESULTADO DE UMA VIDA DE
PECADOS DIANTE DO DEUS DE PODER

NE 1.4-11

"4 ...e continuei a jejuar e orar perante o Deus do céu, 5 e disse: Ó Senhor, Deus do céu, Deus grande e temível, que guardas o pacto e usas de misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos: 6 Estejam atentos os teus ouvidos e abertos os teus olhos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos, confessando eu os pecados dos filhos de Israel, que temos cometido contra ti; sim, eu e a casa de meu pai pecamos; 7 na verdade temos procedido perversamente contra ti, e não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos, que ordenaste a teu servo Moisés. 8 Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a teu servo Moisés, dizendo: Se vós transgirdes, eu vos espalharei por entre os povos; 9 mas se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes, ainda que os vossos rejeitados estejam na extremidade do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome. 10 Eles são os teus servos e o teu povo, que resgataste com o teu grande poder e com a tua mão poderosa. 11 Ó Senhor, que estejam atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e à oração dos teus servos que se deleitam em temer o teu nome; e faze prosperar hoje o teu servo, e dá-lhe

graça perante este homem. (Era eu então copeiro do rei.)"

Outro ingrediente importante num processo de restauração é a oração associada ao jejum. Observe que Neemias não ficou apenas "sentado" lamentando e chorando. Como nos mostra a Palavra de Deus, ele continuou a "...jejuar e orar perante o Deus do céu", v. 4, numa oração objetiva, cujo propósito era tocar o coração de Deus. Veja alguns pontos em sua oração:

a) Procurou comover Deus, através da exaltação de Seu nome - "Ó Senhor, Deus do céu, Deus grande e temível..." , v. 5.

b) Houve anseio em sua alma no sentido de que Deus o ouvisse - "Estejam atentos os teus ouvidos e abertos os teus olhos, para ouvires a oração do teu servo..." , v. 6; "Ó Senhor, que estejam atentos os teus ouvidos à oração do teu servo" , v. 11.

c) Reconheceu que o estado de miséria era proveniente da desobediência - "...na verdade temos procedido perversamente contra ti, e não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos..." , v. 7.

d) Apelou para as promessas divinas, "Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a teu servo Moisés..." , v. 8, "...de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome" , v. 9.

É através da oração que abrimos nossa alma perante o Senhor! Porém, quando oramos em jejum nossa sensibilidade espiritual se

intensifica, uma vez que o jejum mortifica nossa carne. Sabemos que as grandes batalhas espirituais somente serão vencidas através da oração e jejum. Podemos ver dois exemplos nas Escrituras:

a) Ensino de Jesus – " Esta casta não sai de modo algum, salvo à força de oração e jejum" , Mc 9.29.

- A palavra "casta" neste texto, se refere a uma grande quantidade de demônios que viviam no corpo daquele menino. Quando lemos os versículos anteriores, podemos ver que os discípulos não haviam conseguido expulsar aqueles demônios. Ao perguntarem a Jesus o porquê do fracasso, veio a resposta de que somente seriam vitoriosos em situações assim, através do jejum e oração.

b) Batalha de Jeosafá – " 1 Depois disto sucedeu que os moabitas, e os amonitas, e com eles alguns dos meunitas vieram contra Jeosafá para lhe fazerem guerra. 2 Vieram alguns homens dar notícia a Jeosafá, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão de Edom, dalém do mar; e eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi. 3 Então Jeosafá teve medo, e pôs-se a buscar ao Senhor, e apregou jejum em todo o Judá" .

- O cenário de uma grande guerra estava desenhado! Subiram contra os israelitas uma multidão de moabitas, amonitas e meunitas causando grande pavor no rei Jeosafá e no povo. Diante de sua incapacidade frente à seus inimigos, Jeosafá ordenou um jejum nacional. A vitória veio adiante:

" 22 Ora, quando começaram a cantar e a dar louvores, o Senhor pôs emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e do monte Seir, que tinham vindo contra Judá; e foram desbaratados. 23 Pois os homens de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os moradores do monte Seir, ajudaram a destruir-se uns aos outros. 24 Nisso chegou Judá à atalaia do deserto; e olharam

para a multidão, e eis que eram cadáveres que jaziam por terra, não havendo ninguém escapado".

Uma verdadeira restauração espiritual sempre será precedida por um tempo dedicado à oração e ao Jejum. Esta prática, quando observada com sinceridade, certamente moverá o coração de Deus – "...e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra", 2 Cr 7.14. Deus conclama a nos humilharmos em oração sincera, para sarar nosso coração, doente pelo pecado!

Nos dias do profeta Joel, o caos tomava conta da nação. Em virtude do alarmante crescimento do pecado, veio o juízo de Deus. As plantações foram devoradas por uma grande nuvem de gafanhotos! Nada que era verde escapou de seus dentes afiados! Até mesmo as cascas das árvores foram devoradas. Não bastasse a miséria provocada por estes insetos glutões, havia a ameaça da invasão de um exército do norte que certamente iria "completar" o que os gafanhotos não conseguiram! Neste clima Joel profetizou: "Todavia ainda agora diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto", Jl 2.12. Aqui estava o remédio de Deus – arrependimento sincero com jejuns, choro e pranto!

Quantas vezes sofremos diante das ameaças e ações de nosso inimigo por não buscarmos a vitória através da oração e jejum. Se queremos uma restauração, devemos proceder como Neemias – orar e jejuar!

I.3 - QUEM ANSEIA POR UMA
RESTAURAÇÃO SE LANÇA À AÇÃO,
INICIANDO O PROCESSO RESTAURADOR
COM DISPOSIÇÃO

NE 2.1-8

" 1 Sucedeu, pois, no mês de nisã, no ano vigésimos do rei Artaxerxes, quando o vinho estava posto diante dele, que eu apanhei o vinho e o dei ao rei. Ora, eu nunca estivera triste na sua presença. 2 E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, visto que não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração. Então temi sobremaneira. 3 e disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não há de estar triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas pelo fogo? 4 Então o rei me perguntou: Que me pedes agora? Orei, pois, ao Deus do céu, 5 e disse ao rei: Se for do agrado do rei, e se teu servo tiver achado graça diante de ti, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique. 6 Então o rei, estando a rainha assentada junto a ele, me disse: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? E aprouve ao rei enviar-me, apontando-lhe eu certo prazo. 7 Eu disse ainda ao rei: Se for do agrado do rei, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Rio, para que me permitam passar até que eu chegue a Judá; 8 como também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, a fim de que me dê madeira para as vigas das portas do castelo que pertence à casa, e para o muro da cidade, e para a casa que eu houver de ocupar. E o rei mas deu, graças à mão benéfica do meu Deus sobre mim. 9 Então fui ter com os governadores dalém do Rio, e lhes entreguei as cartas do rei. Ora, o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros".

Em angústia, devido a situação de seu povo na terra, Neemias não pôde esconder do rei sua tristeza. Seu comportamento foi modificado e a alegria sumiu de seu rosto, ao ponto do rei perguntar: "Por que está triste o teu rosto, visto que não estás doente?", v. 2. A resposta de Neemias com certeza comoveu o coração real: "Como não há de estar triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas

portas pelo fogo?" , v.3.

Deste diálogo com o rei, surge uma grande oportunidade, onde Neemias coloca a intenção de seu coração – voltar à sua terra para promover uma grande restauração da cidade. Observe a decisão do rei: "...aprouve ao rei enviar-me..." , v.6. Quando buscamos a Deus com nosso coração disposto, Ele cria situações, remove obstáculos, abre portas, etc. No dizer de Daniel o Senhor "...muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; é ele quem dá a sabedoria aos sábios e o entendimento aos entendidos" , Dn 2.21. O caminho para a restauração estava aberto!

Porém, Neemias foi ainda mais ousado. Havia necessidade de uma grande quantidade de material para a obra. Ele aproveitou o momento, para solicitar de seu rei algumas cartas e entre elas, uma carta especial para Asafe, guarda da floresta do rei para que lhe fornecesse madeira "...para as vigas das portas do castelo que pertence à casa, e para o muro da cidade, e para a casa que eu houver de ocupar" , v.8. Seu pedido foi atendido prontamente.

Tudo estava pronto! Neemias parte e chega a Jerusalém: "Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias" , v.11. Bastava agora arregimentar o pessoal necessário e começar a obra, o que aconteceu alguns dias depois. E desta forma os muros foram restaurados, Ne 4.6, "Assim edificamos o muro; e todo o muro se completou até a metade da sua altura; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar" .

Uma restauração somente poderá acontecer quando nos lançarmos à ação! De nada adianta ficarmos apenas orando, jejuando, nos humilhando, se algo não for feito! Neemias foi à frente, se lançou à ação e pôde contemplar o êxito de sua missão.

Porém algo é certo! Jamais poderemos contemplar o poder de Deus estando nossas vidas arruinadas pelo pecado! A restauração se faz necessário para visualizarmos o poder de Deus. Dois exemplos:

a) Elias no Monte Carmelo, 1 Rs 18.30, "Então Elias disse a todo o povo: chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele. E Elias reparou o altar do Senhor, que havia sido derrubado".

- Na seqüência deste texto, podemos observar a manifestação poderosa de Deus:

"38 Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego. 39 Quando o povo viu isto, prostraram-se todos com o rosto em terra e disseram: O senhor é Deus! O Senhor é Deus!"

- Deus jamais poderia agir se o altar não fosse restaurado. Elias poderia clamar, se dilacerar, assim como já haviam procedido os profetas de Baal, e com certeza nenhum sinal de Deus viria! Porém, com o altar restaurado, o fogo caiu!

b) Profecia de Jeremias, Jr 15.19, "Portanto assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te restaurarei, para estares diante de mim; e se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles a ti, mas não voltes tu a eles".

- Não podemos negligenciar o fato de que é Deus quem nos restaura e isto somente acontecerá quando "nos voltarmos para Ele", a aprendermos a separar "o precioso do vil".

- Deus não quer que seu povo viva arruinado, aos cacos, aos pedaços, vivendo no opróbrio. No entanto, muitos filhos de Deus estão perdendo o melhor da vida cristã, por negligenciarem o poder restaurador do Senhor. Devemos nos lançar à ação e deixar o resto com o Deus Eterno.

Concluindo este capítulo, podemos dizer que Deus planejou na terra uma igreja forte, um povo vitorioso, filhos que não estejam comprometidos com o pecado e nem associados ao mundanismo. Contudo, ao olharmos para o povo de Deus, percebemos o quanto carecemos

do poder restaurador do Espírito Santo.

Sabemos que o sacrifício de Jesus pela sua Igreja, foi para "...para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível", Ef 5.27. Deve haver entre nós um anseio forte por uma restauração que de fato agrade ao Senhor da Glória!

Não podemos nos conformar com esta avalanche de mundanismo invadindo a Igreja de Cristo, causando tristezas ao coração do Pai. Paulo nos alertou veementemente: "E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus", Rm 12.2. Observe duas palavras que são evidentes em qualquer processo de restauração – "transformai-vos" e "renovação". Ou seja precisamos ser "transformados" pelo poder do Espírito e "renovados" em nossa vida com Deus!

Não podemos nos esquecer que "se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo", 2 Co 5.17. Quanta "velharia" precisa ser extirpada de nossa vida! Só assim provaremos o sabor de uma verdadeira restauração, experimentando a "...boa, agradável e perfeita vontade de Deus" !

II. OUTROS REQUISITOS QUE DEVEM ESTAR PRESENTES NUMA RESTAURAÇÃO

NE 2.11-18

No capítulo anterior, tivemos o privilégio de acompanhar Neemias no palácio real da Pérsia, quando recebeu a notícia das reais condições de sua terra e de como Jerusalém, a cidade santa, estava completamente destruída e o povo de

Deus vivendo em miséria extrema e opróbrio. Pudemos contemplar sua tristeza e sofrimento por ver a terra de seus pais abandonada nesta situação caótica. Em tais condições, Neemias se pôs a Jejuar e a clamar ao Deus do céu, esperando uma intervenção divina. Sua tristeza e descontentamento, despertaram a curiosidade do rei Artaxerxes que o permitiu, voltar à sua terra para iniciar um processo de restauração.

Com o consentimento e ajuda do rei, Neemias parte, levando consigo cartas do rei para os governadores além do rio solicitando-lhes permissão para sua passagem, além de uma carta a Asafe, guarda da floresta pedindo-lhe a madeira necessária para a reconstrução. VEJAMOS MAIS ALGUMAS VIRTUDES NA VIDA DE NEEMIAS, COMO REQUISITOS A UMA OBRA DE RESTAURAÇÃO:

II.1 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO, SABE GUARDAR SEGREDO EM MOMENTOS IMPORTANTES

NE 2.11-12, 16

" 11 Cheguei, pois, a Jerusalém, e estive ali três dias. 12 Então de noite me levantei, eu e uns poucos homens comigo; e não declarei a ninguém o que o meu Deus pusera no coração para fazer por Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão aquele que eu montava". 16 E não souberam os magistrados aonde eu fora nem o que eu fazia; pois até então eu não havia declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos demais que faziam a obra".

No v. 11, vimos que Neemias chegou à cidade sem muito alarde, certamente para não provocar a curiosidade de seus inimigos. Após três dias de

aparente comodismo, ele se levanta, juntamente com "uns poucos homens", v. 12 na intenção de percorrer a cidade, para conhecer a situação.

Um aspecto interessante podemos ver em seu relato, ou seja o fato dele estar guardando absoluto segredo sobre o que "Deus pusera no (seu) coração para fazer por Jerusalém", v. 12. Para não despertar os indiscretos, Neemias levou consigo além dos "poucos homens", apenas um animal – "aquele que eu montava", v. 12. No v. 16, podemos ver que ele escondeu suas pretensões não apenas de seus irmãos de raça, mas até mesmo da classe governante – os magistrados, os sacerdotes, os nobres.

Como filhos de Deus, não podemos ficar papagaiando, falando demais, principalmente quando estamos na guarda de algum segredo importante para o reino. Como tem gente que fala demais, tagarela continuamente, comprometendo a obra de Deus. A Palavra de Deus nos alerta sobre o mau uso de nossa língua:

a) Aquele que fala demais, acaba ficando preso pelas suas próprias palavras, Pv 6.2, "...estás enredado pelos teus lábios; estás preso pelas palavras da tua boca". Se observarmos o contexto deste versículo, iremos ver que ele tem a ver com aquele que fica por fiador de alguém, empenhando sua palavra. O verdadeiro crente ao empenhar sua palavra fica "preso" por ela. Muitos tentam dar um jeitinho para se safar de situações constrangedoras dizendo: "não foi com estas palavras", "não foi assim que eu falei". Porém seja a nossa palavra "Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno", Mt 5.37. Se de fato tememos a Deus devemos honrar o que falamos. Por isso é melhor não falar.

b) Aquele que fala demais, erra mais, Pv 10.19, "Na multidão de palavras não falta transgressão; mas o que refreia os seus lábios é prudente". A palavra transgressão vem do hebraico "evp - peshá'" – rebelião; desobediência; quebra de uma ordem, de um dever ou de uma lei. Em outras palavras, quando

falamos demais desobedecemos, quebramos princípios, caímos na ilegalidade!

c) Aquele que fala demais, se torna num instrumento de ferir, Pv 12.18, "Há palrador cujas palavras ferem como espada; porém a língua dos sábios traz saúde". O palrador é o indivíduo que tagarela, o "fala muito". Quando não medimos o que falamos, sobram chicotadas para todos que convivem conosco. Acabamos por ferir, até mesmo as pessoas que amamos. Não precisamos dizer o quanto é difícil reconquistar uma pessoa ferida por palavras que foram atiradas ao vento por nós!

d) Aquele que fala demais, atrai sobre si sofrimento, Pv 14.23, "Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, só encaminham para a penúria". Novamente temos uma palavra que precisa ser definida: penúria. Esta palavra tem a ver com "privação", "miséria", "pobreza", "desgraça". Quantas vezes por falar demais, alguém perde o emprego, perde privilégios, atraindo miséria financeira?

Para terminar este primeiro ponto, poderíamos, pela experiência que temos, dizer que quem fala demais não é alguém de confiança. Jamais declararíamos segredos, confissões, a pessoas que não sabem controlar sua língua. Neemias sabia o quanto precisava reter suas palavras para que a obra de restauração pudesse caminhar sem impedimentos. Precisamos aprender controlar nossas palavras, para não sermos aprisionados por elas, atraindo sobre nossa vida e sobre o trabalho de Deus desgastes desnecessários.

II.2 - QUEM ANSEIA POR UMA
RESTAURAÇÃO, NÃO SE LANÇA À OBRA
ANTES DE FAZER UM INVENTÁRIO DA
REAL SITUAÇÃO

NE 2.13-15

" 13 Assim saí de noite pela porta do vale, até a fonte do dragão, e até a porta do monturo, e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam demolidos, e as suas portas, que tinham sido consumidas pelo fogo. 14 E passei adiante até a porta da fonte, e à piscina do rei; porém não havia lugar por onde pudesse passar o animal que eu montava. 15 Ainda de noite subi pelo ribeiro, e contemplei o muro; e virando, entrei pela porta do vale, e assim voltei".

Depois de três dias em Jerusalém, Neemias foi dirigido pelo Senhor a apanhar "uns poucos homens" e percorrer as ruínas da cidade, na intenção de fazer um levantamento minucioso de tudo o que estava destruído. Observe que ele saiu de noite – isto para não despertar suspeitas -, inspecionando as portas, os muros, a piscina do rei, etc. Em sua inspeção, Neemias se deteve em algo especial – o muro – "contemplei o muro".

É evidente que toda a cidade estava arrasada! Não se sabia por onde começar o processo de restauração. Neste pequeno inventário, algo ficou patente para Neemias - a primeira coisa a ser restaurada, deveria ser o muro, até mesmo porque de nada adiantaria reedificar a cidade, ficando ela exposta! Com a reedificação do muro a cadeia de proteção estava pronta e outras ruínas poderiam ser restauradas.

Para restaurarmos ruínas em nossas vidas precisamos, acima de tudo, fazer um levantamento de nossas reais condições espirituais, para depois deixarmos o Espírito de Deus completar o serviço. Há necessidade de conhecermos onde e quando foi que começou o processo de destruição, quais foram as causas que contribuíram para nos atirar cada vez mais ao fundo do poço, não ignorando ainda, que por detrás de toda situação caótica está Satanás com sua influência maligna.

Normalmente, o portão de entrada para um destruição interior é a nossa mente. Através dela sofremos a penetração das influências diabólicas e mundanas. É aí que o muro precisa ser erguido primeiro. Por isso precisamos:

a) Transformar nossa mente, através de um processo de renovação, Rm 12.2, "E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus". Tanto a palavra "transformar", como a palavra "renovação", se referem a um processo de mudanças, de conversão. Para que possamos compreender e caminhar no centro da vontade de Deus, precisamos iniciar a restauração de nossa mente. É lógico que este processo é doloroso, quase que interminável, contudo se mantivermos nosso propósito, veremos o quanto poderemos colher!

b) Permitir que o Espírito de Deus cative nosso pensamento na obediência a Cristo, 2 Co 10.5, "...derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo". Permitir que Cristo cative, capture nossos pensamentos é outro lado do mesmo processo. Através de uma permissão de nossa parte, o Espírito Santo conduzirá nossa forma errada de pensar a Cristo, que por sua vez, transformará nossa mente, nos levando a ter pensamentos saudáveis!

c) Reaprender a pensar, pensando somente em coisas que edificam, Fp 4.8, "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai". Devemos exercitar nossa mente para pensar somente em coisas que nos edificam e que nos tornam agradáveis diante do Pai. É uma técnica que envolve substituição, ou seja através

de um treinamento específico, substituiremos pensamentos ruins por pensarmos no que é verdadeiro, honesto, puro, etc..

Sabemos que é no coração que se alojam maldades, Mt 15.19, "Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias". Sabemos ainda que é do coração que procedem as "fontes da vida", Pv 4.23, "Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida".

Eis uma grande razão para preservarmos nosso coração das influências perniciosas que chegam a ele pelos maus pensamentos!

Por isso, precisamos filtrar através de nossa mente o material que pode descer ao coração. Se nossa mente estiver aberta, sem guarda, sem qualquer proteção, já podemos prever o tipo de material danoso que certamente contaminará nosso interior. Porém com nossa mente protegida (com muros), restaurada, sem a influência de pensamentos malignos, danosos, nosso coração poderá ser alimentado, sem quaisquer restrições pelo melhor da Palavra de Deus!

II.3 - QUEM ANSEIA POR UMA RESTAURAÇÃO, TEM UMA PALAVRA DE ÂNIMO PARA AQUELES QUE ESTÃO SEM ESPERANÇA

NE 2.17-18

" 17 Então eu lhes disse: Bem vedes vós o triste estado em que estamos, como Jerusalém está assolada, e as suas portas queimadas a fogo; vinde, pois, e edifiquemos o muro de Jerusalém,

para que não estejamos mais em opróbrio. 18 Então lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, e bem assim as palavras que o rei me tinha dito. Eles disseram: Levantemo-nos, e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra".

Vimos no parágrafo anterior como Neemias fez um levantamento de toda a situação da cidade, e constatou que seu estado era caótico. Este estado terrível, fez com que o povo que ainda habitava a cidade, perdesse todas as esperanças. Com certeza havia entre eles lamentação constante, lamúrias sem fim, ao lembrarem da cidade de outrora, famosa pelas suas belíssimas estruturas, porém agora em eternas ruínas. Ao olharem para os horizontes, não viam senão, nuvens negras, que desfaziam qualquer esperança de dias melhores!

Neemias foi sensível aos anseios de seu povo. Antes de qualquer processo de restauração, ele sabia que o povo precisava de uma palavra de ânimo, uma dose de coragem, para que pudessem sair do grande negativismo em que se encontravam! Foi assim que conclamou o povo - "...vinde, pois, e edifiquemos o muro de Jerusalém, para que não estejamos mais em opróbrio", v. 17. Ele levou o povo a crer no impossível, a dizer-lhes que poderiam contar com a poderosa mão de Deus – "...lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável", v. 18.

Esta posição de Neemias fez com que o povo abatido, desanimado, sem esperanças, pudesse levantar a cabeça, lançando mãos à obra. Como diz a Palavra: "...fortaleceram as mãos para a boa obra", v. 18. Estavam agora prontos para começar o processo de reedificação. Os horizontes não mais mostravam nuvens negras, mas vislumbravam novas esperanças. O impossível se tornou possível, o inviável se tornou viável! Como nos faz bem uma palavra de encorajamento e ânimo!

Assim também acontece em nossa vida cristã. Muitas vezes nos vemos arrasados, dilacerados, arruinados, pelo peso que o diabo coloca sobre

nossas vidas. É nesta hora que precisamos, não de uma palavra de recriminação, de repreensão, mas sim de uma palavra exortativa, que traga ânimo e novas esperanças ao coração. A Palavra de Deus nos fala do cuidado que devemos demonstrar para com aqueles estão em fraqueza e que muitas vezes jazem em ruínas:

a) Devemos acolhê-los, Rm 14.1, "Ora, ao que é fraco na fé, acolhei-o, mas não para condenar-lhe os escrúpulos". Temos aqui a palavra "débil", que vem do termo grego "asyenew - astheneo", que significa: "débil", "ser fraco", "estar sem força", "sem energia", "estar carente de recursos", "indigente", "pobre", "estar debilitado", "doente". Pessoas que se encontram nesta situação, debilitados em sua fé, precisam ser acolhidos por nós. Observe que a palavra "acolher", significa "abrigar", "refugiar", "receber". É desta forma que devemos tratar os enfraquecidos e não acusá-los, discriminá-los. Devemos saber que o diabo já lança sobre eles grande peso, tremendas acusações e não devemos nisto nos associar ao inimigo!

b) Devemos consolá-los e ampará-los, 1 Ts 5.14, "Exortamo-vos também, irmãos, a que admoesteis os insubordinados, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos". Além de acolher os "fracos", como vimos no item anterior, devemos consolar e amparar os desanimados. A palavra "consolar", tem a ver com "aliviar a aflição ou o sofrimento de" (Dic. Eletr. Michaelis). Já a palavra "amparar" significa "sustentar", "servir de arrimo". Alguém que está em profundo desânimo, precisa de uma palavra de carinho, de um aconchego, de amparo. Quando assim procedemos, tal pessoa se sentirá amada, estimada, sabendo que existe alguém que se importa com ela. Como isto levanta a pessoa!

c) Devemos tratá-los com mansidão, Gl 6.1, "Irmãos, se um homem chegar a ser surpreendido em algum delito, vós que sois

espirituais corrigi o tal com espírito de mansidão; e olha por ti mesmo, para que também tu não sejas tentado". Veja que Paulo não está nos ensinando a apoiar a falha, o pecado, uma vez que ele fala em "correção". Porém esta correção (grego *katartizw* - *katartizo* "preparar", "equipar", "colocar em ordem", "arranjar", "ajustar"), deve ser feita com mansidão e jamais com aspereza!

Quando tratamos de maneira coerente e sensata aqueles que estão debilitados, iremos despertar-lhes do erro, da sonolência espiritual e da apatia. O potencial adormecido em tais irmãos virá à tona! Ao invés de colocá-los para fora da missão, os ganhamos e estaremos assim engrossando as fileiras do reino. Em termos de restauração, precisamos aprender com Neemias a empreender esforços no sentido de levantar os abatidos, os debilitados, os enfraquecidos, os sem esperança, os marginalizados, não desprezando o potencial que certamente há neles!

Ao concluirmos este capítulo, podemos afirmar que temos muito a aprender com Neemias! Precisamos de uma restauração urgente! Porém, se não utilizarmos a inteligência demonstrada por este homem de Deus, certamente poderemos naufragar ainda na praia. Devemos guardar segredos importantes, revelando-os apenas no tempo oportuno, fazer um inventário de nossas reais condições e por onde começar o processo de restauração, além de animar os enfraquecidos com palavras exortativas.

Com certeza, agindo desta forma, estaremos criando condições para que uma restauração do povo de Deus seja real. Como igreja do Deus Vivo, não podemos viver na apatia, no desânimo, subjugados pelo inimigo. Precisamos de alguns Neemias, homens visionários, que gemem com dores de parto pela obra, dependentes do Espírito de Deus, e assim provaremos uma grande renovação, onde nossos princípios antiquados, tradicionalistas, ultrapassados, serão substituídos por princípios puramente divinos! Precisamos urgentemente de uma submissão incondicional ao Espírito de Deus, e ao invés de fazermos a obra de Deus do nosso jeito, devemos

nos colocar à disposição do Senhor, assim como Paulo no caminho de Damasco – "que queres que eu faça?", At 22.10.

III. OPOSIÇÃO À RESTAURAÇÃO

NE 2.19-20

Temos visto nos capítulos anteriores, as virtudes daquele que deseja uma restauração. Certamente esta pessoa será alguém inconformado, que aspira por mudanças, não aceitando o estado atual das coisas. Alguém assim empreenderá todos os esforços possíveis para uma restauração pessoal, mas que também abrangerá o seu povo. É dentro deste prisma que podemos observar Neemias. Vimos como ele sofreu ao tomar conhecimento do estado de vergonha e miséria de sua cidade natal! Porém não apenas ficou lamentando e chorando pelas mazelas da cidade, como fazem muitos de nós! Lançou-se à obra e mais tarde colheu o fruto de seu árduo trabalho.

Estaremos agora considerando um aspecto importante no processo de restauração – o confronto com a oposição! QUEM DESEJA UMA RESTAURAÇÃO, CERTAMENTE ENCONTRARÁ OPOSIÇÃO! Não pensemos que vamos conduzir a obra calmamente! Satanás não deseja ver o povo de Deus restaurado e procurará levantar oposição de todos os meios e maneiras. Para isso ele envolverá pessoas de nossa comunidade, pessoas de fora, todos os meios possíveis para nos confrontar, na tentativa de nos desanimar de nos abater. É nesse momento que o filho de Deus precisa reunir forças pelo Espírito Santo e lutar bravamente para não sair fora de seu propósito. VEJAMOS QUAIS SÃO OS TIPOS MAIS COMUNS DE OPOSIÇÃO À OBRA DE RESTAURAÇÃO:

III.1 - OPOSIÇÃO PELA ZOMBARIA E DESPREZO

NE 2.19-20, 4.1-6

" 19 O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesem, o arábio, zombaram de nós, desprezaram-nos e disseram: O que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei? 20 Então lhes respondi: O Deus do céu é que nos fará prosperar; e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos: mas vós não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém. 1 Ora, quando Sambalate ouviu que edificávamos o muro, ardeu em ira, indignou-se muito e escarneceu dos judeus; 2 e falou na presença de seus irmãos e do exército de Samária, dizendo: Que fazem estes fracos judeus? Fortificar-se-ão? Oferecerão sacrifícios? Acabarão a obra num só dia? Vivificarão dos montões de pó as pedras que foram queimadas? 3 Ora, estava ao lado dele Tobias, o amonita, que disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa derrubará o seu muro de pedra. 4 Ouve, ó nosso Deus, pois somos tão desprezados; faze recair o opróbrio deles sobre as suas cabaças, e faze com que eles sejam um despojo numa terra de cativo. 5 Não cubras a sua iniquidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois que te provocaram à ira na presença dos edificadores. 6 Assim edificamos o muro; e todo o muro se completou até a metade da sua altura; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar".

Ao ver a reais intenções do povo de Deus, o diabo começará a levantar pessoas para zombar e escarnecer da obra e de seus empreendedores. Pelo relato das Escrituras podemos ver que o inimigo levanta três pessoas – "...Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesem, o

arábio..." , na tentativa de barrar o processo de restauração. Como nos diz a Palavra de Deus: "...zombaram de nós, desprezaram-nos..." , v. 2; "Ainda que edifiquem, vindo uma raposa derrubará o seu muro de pedra..." , v. 3.

O desprezo e a zombaria ataca nossas emoções e pode provocar reações das mais diversas, como ira, ódio, agressão, etc. Porém, não podemos nos deixar levar por estes sentimentos, para responder à aqueles que nos agridem com esta arma sutil do diabo. Observe o comportamento de Neemias:

a) Respondeu orando ao Deus do Céu, para que Ele intervenha em sua causa, pois a ação dos inimigos, acima de tudo, era contra o Senhor, (2.20);

b) Ele e o povo não se importaram com a ação de seus inimigos, pelo contrário, o seu coração "se inclinava a trabalhar" , (4.6).

A obra de Deus sempre foi alvo de zombaria e escárnios. Podemos lembrar aqui alguns exemplos:

a) Escarneceram do próprio Senhor, Mt 27.28-31, "28 E, despindo-o, vestiram-lhe um manto escarlate; 29 e tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e na mão direita uma cana, e ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! 30 E, cuspido nele, tiraram-lhe a cana, e davam-lhe com ela na cabeça. 31 Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto, puseram-lhe as suas vestes, e levaram-no para ser crucificado" .

- Jesus estava iniciando sua dolorosa caminhada rumo à cruz. Satanás, usando pessoas, utiliza a zombaria para atacar ao Senhor de maneira vil. O Senhor era de fato rei, porém seu reino não era terreno (Jo 18.36). Aproveitando a situação,

o inimigo tentou humilhá-lo, através do escárnio e da violência! Contudo, o diabo não conseguiu afastá-lo de seu objetivo que foi a morte na cruz pelos nossos pecados. O "justo morreu pelos injustos, para levar-nos a Deus" (1 Pe 3.18)!

b) Escarneceram da palavra de Paulo, At 17.32, "Mas quando ouviram falar em ressurreição de mortos, uns escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos ainda outra vez".

- Todos nós conhecemos o ardor missionário de Paulo. O contexto deste versículo nos mostra o apóstolo pregando no areópago, um centro de convenções na cidade de Atenas. Neste lugar, havia altares para os mais diversos deuses. Ali ele aproveitou o momento, e partiu de um altar construído ao "Deus desconhecido", mostrou-lhes o caminho da salvação. Porém quando aborda a questão da ressurreição dos mortos, o clima de curiosidade foi transformado num clima de zombaria! O desprezo tomou conta dos presentes, que não queriam mais ouvi-lo.

c) Pedro e Judas nos falam dos escarnecedores dos últimos dias:

- 2 Pe 3.3, "sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores com zombaria andando segundo as suas próprias concupiscências".

- Jd 18, "os quais vos diziam: Nos últimos tempos haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias concupiscências".

Como povo do Deus Vivo, não podemos perder de vista o fato de que sempre houve e sempre haverá escarnecedores da obra de Deus. Todavia, tanto Pedro, como Judas nos alertam que esta artimanha diabólica tenderá a crescer nos últimos dias. Estes escarnecedores terão um estilo próprio e escorados em suas tendências carnis pecaminosas, investirão contra os servos de Deus e sua obra.

Ao buscarmos uma restauração, certamente encontraremos pessoas, até mesmo dentro da igreja, que serão usadas pelo diabo com este instrumento maligno – a zombaria. Contudo não podemos permitir que isto venha nos desviar de nossos propósitos e objetivos. Quem anseia por uma restauração não será incomodado por qualquer tipo de oposição, mas responderá com uma vida reta diante do Senhor, não se afastando de seus objetivos.

III.2 - OPOSIÇÃO POR AMEAÇAS

NE 4.7-23

" 7 Mas, ouvindo Sambalate e Tobias, e os arábios, o amonitas e os asdoditas, que ia avante a reparação dos muros de Jerusalém e que já as brechas se começavam a fechar, iraram-se sobremodo; 8 e coligaram-se todos, para virem guerrear contra Jerusalém e fazer confusão ali. 9 Nós, porém, oramos ao nosso Deus, e pusemos guarda contra eles de dia e de noite. 10 Então disse Judá: Desfalecem as forças dos carregadores, e há muito escombro; não poderemos edificar o muro. 11 E os nossos inimigos disseram: Nada saberão nem verão, até que entremos no meio deles, e os matemos, e façamos cessar a obra. 12 Mas sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram: De todos os lugares de onde moram subirão contra nós. 13 Pelo que nos lugares baixos por detrás do muro e nos lugares abertos, dispus o povo segundo suas famílias com as suas espadas, com as suas lanças, e com os seus arcos. 14 Olhei, levantei-me, e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Não os temais! Lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e pelejai por vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossas mulheres e vossas casas. 15 Quando os nossos inimigos souberam que nós tínhamos sido avisados, e que Deus tinha dissipado o conselho deles, todos voltamos ao

muro, cada um para a sua obra. 16 Desde aquele dia metade dos meus moços trabalhavam na obra, e a outra metade empunhava as lanças, os escudos, os arcos, e as couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá. 17 Os que estavam edificando o muro, e os carregadores que levavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a sua arma; 18 e cada um dos edificadores trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam. E o que tocava a trombeta estava no meu lado. 19 Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos separados no muro, longe uns dos outros; 20 em qualquer lugar em que ouvirdes o som da trombeta, ali vos ajuntareis conosco. O nosso Deus pelejará por nós. 21 Assim trabalhávamos na obra; e metade deles empunhava as lanças desde a subida da alva até o sair das estrelas. 22 Também nesse tempo eu disse ao povo: Cada um com o seu moço pernoite em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guardas, e de dia trabalhem. 23 Desta maneira nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me acompanhavam largávamos as nossas vestes; cada um ia com a arma à sua direita".

Ao perceberem que a zombaria e o escárnio não surtiram quaisquer efeitos sobre Neemias e seus comandados, os inimigos ficaram tremendamente irados "...iraram-se sobremodo...", v. 7. Agora, formando uma grande coalizão, ensaiaram uma guerra contra os restauradores – "...coligaram-se todos, para virem guerrear contra Jerusalém e fazer confusão ali", v. 8.

Esta é uma tática diabólica que assusta, mete medo! Muitos desistem dos planos de restauração, quando a resistência atinge este nível ameaçador. Porém olhando para o texto bíblico, podemos perceber como Neemias orientou seu povo a não se intimidar com as ameaças, mas preparou-se para um possível e iminente ataque:

a) Oraram a Deus e se puseram em guarda dia e

noite, "...oramos ao nosso Deus, e pusemos guarda contra eles de dia e de noite" , v. 9.

- Novamente podemos ver como a oração funciona. Ela é a nossa arma principal contra quaisquer iniciativas do diabo. Quando somos afrontados, ameaçados, não podemos afrontar, ou ameaçar! Veja como procedia Jesus em momentos de extrema oposição: "...sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente" , 1 Pe 2.23. Nosso recurso está na oração! Ao orarmos com sinceridade, obteremos o socorro do Deus Eterno.

b) O povo foi exortado a que não temesse, mas que se lembrasse do poder de Deus, já manifestado em tempos anteriores. Deveriam estar prontos para batalhar se necessário fosse, "...levantei-me, e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Não os temais! Lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e pelejai por vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossas mulheres e vossas casas" , v. 15.

- A história do povo de Deus foi construída através de tremendas conquistas! Eles sabiam do poder e das grandezas de Deus, que sempre socorreu seus antepassados quando se sentiram acuados pelos seus inimigos. Podiam lembrar do poder de Deus que os tirara do Egito com mão forte, e os conduzira pelo deserto com amor e cuidado em demanda à Terra da Promessa. Neemias os levou a lembrar do Senhor e de seus feitos em favor de seu povo. Os filhos de Deus desfrutaram de um passado cheio de conquistas e vitórias! Nada há a temer quando situações de conflito chegam até nós. Podemos contar com a intervenção do Todo-Poderoso que certamente pelejará por nós (2 Cr 20.15).

O resultado foi que Deus dissipou o conselho dos inimigos, "Quando os nossos inimigos souberam que nós tínhamos sido avisados, e que Deus tinha dissipado o conselho deles..." , v. 15. Os inimigos de Neemias puderam perceber em pouco tempo, como Deus age em favor de seu povo. Eles

formaram um conselho, uma gang, uma quadrilha, para atacar os filhos de Deus! Contudo, viram com seus próprios olhos seus planos irem água abaixo.

A Palavra de Deus nos fala deste nível de oposição e a maneira de como podemos vencê-lo:

a) Satanás certamente está por detrás de todo conflito contra os filhos de Deus. Ele "...anda em derredor, rugindo como leão, e procurando a quem possa tragar", 1Pe 5.8.

b) Outro detalhe importante é que a palavra "Satanás", significa "adversário", "opositor". Ele "se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração", 2Ts 2.4.

c) Mesmo tendo um inimigo tão astucioso, forte, grande opositor da obra de Deus, como o diabo, podemos sair vitoriosos contra as suas ameaças. Para isso, precisamos:

- Resistir-lhe, Tg 4.7, "Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós", "...ao qual resisti firmes na fé", 1Pe 5.9. A resistência deve ser debaixo da obediência a Deus e na firmeza de fé.

- Revestindo-nos da Armadura de Deus, Ef 6.11-18. "11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo; 12 pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. 13 Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes. 14 Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com

a verdade, e vestida a couraça da justiça, 15 e calçando os pés com a preparação do evangelho da paz, 16 tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. 17 Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; 18 com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos". Observe que precisamos estar protegidos espiritualmente "da cabeça aos pés". Só assim suas armas diabólicas não nos atingirão!

Diariamente estaremos sendo atacados pelo nosso inimigo, cujo propósito principal é nos tirar fora de combate! Contudo, através de uma resistência em fé, e da capacitação que vem de Deus, nos manteremos firmes. Podemos até ser incomodados, mas certamente iremos incomodar também! O diabo sabe o valor de um verdadeiro filho de Deus totalmente comprometido com o reino, e que aspira por uma real restauração!

III.3 - OPOSIÇÃO ATRAVÉS DA SEDUÇÃO E DO ENGANO

NE 6.1-14

" 1 Quando Sambalate, Tobias e Gesem, o arábio, e o resto dos nossos inimigos souberam que eu já tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha alguma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais, 2 Sambalate e Gesem mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos numa das aldeias da planície de Ono. Eles, porém, intentavam fazer-me mal. 3 E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer. Por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco? 4 Do mesmo modo mandaram dizer-

se quatro vezes; e do mesmo modo lhes respondi. 5 Então Sambalate, ainda pela quinta vez, me enviou o seu moço com uma carta aberta na mão, 6 na qual estava escrito: Entre as nações se ouviu, e Gesem o diz, que tu e os judeus intentais revoltar-vos, e por isso tu estás edificando o muro, e segundo se diz, queres fazer-te rei deles; 7 e que constituíste profetas para proclamarem a respeito de ti em Jerusalém: Há rei em Judá. Ora, estas coisas chegarão aos ouvidos do rei; vem pois, agora e consultemos juntamente. 8 Então mandei dizer-lhe: De tudo o que dizes, coisa nenhuma sucedeu, mas tu mesmo o inventas. 9 Pois todos eles nos procuravam atemorizar, dizendo: As suas mãos hão de largar a obra, e não se efetuará. Mas agora, ó Deus, fortalece as minhas mãos. 10 Fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel, que estava em recolhimento; e disse ele: Ajuntemo-nos na casa de Deus, dentro do templo, e fechemos as suas portas, pois virão matar-te; sim, de noite virão matar-te. 11 Eu, porém, respondi: Um homem como eu fugiria? e quem há que, sendo tal como eu, possa entrar no templo e viver? De maneira nenhuma entrarei. 12 E percebi que não era Deus que o enviara; mas ele pronunciou essa profecia contra mim, porquanto Tobias e Sambalate o haviam subornado. 13 Eles o subornaram para me atemorizar, a fim de que eu assim fizesse, e pecasse, para que tivessem de que me infamar, e assim vituperassem. 14 Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme estas suas obras, e também da profetisa Noadias, e dos demais profetas que procuravam atemorizar-me".

Quando os inimigos de Neemias notaram que não conseguiram êxito através da zombaria e de ameaças, tentaram utilizar outra tática. Espalharam um boato de que Neemias estava liderando uma revolta contra o rei, querendo se fazer rei de Judá, e o convidaram para um encontro, cujo objetivo era tratar do assunto, mediante uma conferência. Porém, Neemias percebeu que por detrás do plano inimigo havia maldade – "Eles, porém, intentavam fazer-me mal...", v. 2. Apesar da insistência deles, que repetiram o convite por cinco vezes, Neemias não os atendeu, enviando a seguinte resposta: "Estou

fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer. Por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?" , v. 3.

Veja outro desdobramento do plano satânico: " Fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel, que estava em recolhimento; e disse ele: Ajuntemo-nos na casa de Deus, dentro do templo, e fechemos as suas portas, pois virão matar-te; sim, de noite virão matar-te" , v. 10. Semaías era um tipo de falso profeta. Ele havia sido subornado por Sambalate para atrair Neemias à Casa de Deus, onde havia conspiração, uma emboscada para ele. Porém, Neemias não aceitou sua palavra. Pelo contrário lhe disse: "...Um homem como eu fugiria? e quem há que, sendo tal como eu, possa entrar no templo e viver? De maneira nenhuma entrarei" , v. 11.

Analisando o texto, podemos ver ainda que outros falsos profetas foram utilizados pelo diabo na tentativa de enganar o servo de Deus, como por exemplo, a falsa profetiza Noadias. Entretanto, Neemias orou ao Senhor para que Ele lembrasse de seus inimigos e os tratasse de acordo com suas obras. É desta maneira que devemos proceder! Sabemos que a obra é de Deus e qualquer oposição contra a obra, será oposição contra Deus! Deus cuidará de nossos inimigos!

O engano e a sedução tem sido uma arma poderosa do diabo para ludibriar muitos filhos de Deus e os desviarem do propósito divino para suas vidas. Não é por acaso que a Palavra de Deus adverte a nos posicionarmos contra os enganadores que seduzem os homens através de falsas profecias e de ensinamentos deturpados. Senão vejamos:

a) Nos dias de Paulo, Ele alertou seus irmãos de fé contra alguns judeus que se diziam cristãos, mas tentavam seduzi-los através de práticas e costumes judaicos, Tt 1.10, "Porque há muitos insubordinados, faladores vãos, e enganadores, especialmente os da circuncisão". Temos aqui uma denúncia contra aqueles que querem nos

impor costumes e práticas alheias ou contrárias à fé cristã. Normalmente tais enganadores se baseiam em supostas visões para manietar os filhos de Deus.

- Paulo nos ensina a combatê-los com veemência – Cl 2.18-23, "18 Ninguém atue como árbitro contra vós, afetando humildade ou culto aos anjos, firmando-se em coisas que tenha visto, inchado vãmente pelo seu entendimento carnal, 19 e não retendo a Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus. 20 Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivêsseis no mundo, 21 tais como: não toques, não proves, não manuseies 22 (as quais coisas todas hão de perecer pelo uso), segundo os preceitos e doutrinas dos homens? 23 As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria em culto voluntário, humildade fingida, e severidade para com o corpo, mas não têm valor algum no combate contra a satisfação da carne" .

b) João nos alerta contra aqueles que querem seduzir os filhos de Deus através do erro doutrinário, 2 Jo 7, "Porque já muitos enganadores saíram pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Tal é o enganador e o anticristo". Observe que este tipo de "enganadores", têm como objetivo espalhar entre os crentes o erro doutrinário, baseado em suas próprias convicções, e não no que diz a Palavra de Deus.

c) As Escrituras também nos advertem contra os enganadores dos últimos tempos:

- Aqueles que se fariam passar por Cristo, Lc 21.8, "Respondeu então ele: Acautelai-vos; não sejais enganados; porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu; e: O tempo é chegado; não vades após eles". Não é de se admirar que muitos falsos cristos que têm surgido nos dias

atuais, como o Reverendo Moom, Enri Cristi, e outros tantos que seduzem multidões!

- Aqueles que seriam iludidos por "espíritos enganadores" e que por conta disto, iriam espalhar doutrinas de demônios e inverdades religiosas, 1 Tm 4.1, "Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios". Note que este tipo de pessoa não terá dentro dela a Palavra de Deus, mas as "doutrinas de demônios". Não subestimemos os demônios! Eles são inteligentes até mesmo para criar um "corpo doutrinário", um "sistema religioso organizado", como podemos notar nas seitas anti-cristãs e nos movimentos heréticos!

Quando estamos envolvidos na obra de Deus, devemos ficar alertas para não sermos distraídos, enganados, por pessoas que usam o nome de Deus e aplicam de maneira errada as Escrituras. Com certeza, por detrás delas está Satanás, com sua arte de seduzir os homens, para desviá-los do propósito divino! Não podemos correr o risco de estagnar a obra de Deus dando ouvidos a estes instrumentos de nosso inimigo.

Terminando este capítulo sabemos que como filhos de Deus, quando optamos por levar uma vida santificada, restaurada, tapando as brechas por onde o inimigo nos ataca, podemos ter certeza que este processo não ocorrerá de maneira pacífica, sem traumas. Sabemos que o diabo deseja nos manter debaixo de jugo e na posição de derrotados. Qualquer movimentação para sairmos de sua tutela, fará com que ele levante pessoas que virão contra nós com zombaria, ameaças e engano, na tentativa de desestabilizar nossos objetivos.

É neste ponto que precisamos ter uma posição forte, não permitindo que as armas satânicas nos atinjam. Devemos ter um alvo definido, e levar nossos anseios ao Pai, que certamente nos dará condições para lutarmos com ousadia e vencer o inimigo, reagindo de maneira sábia diante das

oposições levantadas.

www.proveg.com.br/igrejabatista